

Delfim renegocia US\$ 1,5 bi na Europa

O ministro Delfim Netto, do Planejamento, iniciou ontem, em Paris, antes mesmo de acertar o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a renegociação da dívida brasileira de quase US\$ 8 bilhões com os 16 países industrializados do sistema capitalista formadores do Clube de Paris. A carta solicitando a renegociação imediata de US\$ 1 bilhão 500 milhões, uma parcela da dívida, foi entregue ontem ao presidente do Clube de Paris, Michel Candessus, ex-vice ministro do Tesouro da França, por um emissário que acompanhou o ministro Delfim.

A carta foi assinada pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvães, e propõe refinanciamento dos US\$ 500 milhões que o Brasil tem de pagar este ano, e dos US\$ 1 bilhão a serem pagos no ano que vem. Basicamente a carta ressalta que ao Governo brasileiro interessa rever as amortizações do principal da dívida contraída junto aos governos dos países industrializados, sem tratar dos juros. Esta carta praticamente estabelece a intenção brasileira de não declarar uma moratória unilateral, ainda que parcial.

Segundo assessores do ministro Delfim Netto, sua ida à Europa, agora, com a carta de intenções propondo a renegociação do débito com os principais governos capitalistas do mundo (os Estados Unidos estão representados no Clube pelo Eximbank), é uma prova de que o Governo brasileiro quer continuar o processo de entendimentos com o FMI e os bancos privados credores (Bank of America, Citibank e os demais), não havendo possibilidades de alterações nas regras do já acertado.

Na opinião desses assessores, em diversos governos e diretorias de bancos chegou a

existir um receio de que o Brasil estava preparando-se para uma moratória. A ida ao Clube de Paris, portanto, representa, no entender deles, uma extensão de todo o processo de negociação até agora desenvolvido com o FMI e os bancos privados. Representa também uma maneira do Brasil influenciar o FMI via governos dos países mais destacados na sua direção, visando acelerar a liberação das duas parcelas totalizando US\$ 820 milhões do crédito ampliado.

Está previsto que hoje o ministro brasileiro do Planejamento se encontrará com o ministro francês de Economia e Finanças, Jacques Delors, para conversar sobre a possibilidade do refinanciamento proposto ao Clube de Paris. O ministro Delfim Netto ainda deverá encontrar-se com o gerente-geral do FMI, Jacques de Larosière, em algum lugar da Europa, possivelmente na Suíça, a quem entregará cópia da carta-proposta passada ontem às mãos de Michel Candessus. Posteriormente Delfim Netto deverá visitar as autoridades econômicas dos governos britânico e da Alemanha Federal.

Durante a viagem está previsto que o ministro comunicará a intenção brasileira de não declarar moratória a outros membros do Clube de Paris que estiverem dispostos a recebê-lo. Como o Clube é uma entidade informal que reúne instituições financeiras como os estabelecimentos de crédito dos governos norte-americano e japonês que financiam exportações, é até possível que sua viagem se estenda a Washington, Nova Iorque e Tóquio. Mas nos demais círculos oficiais e meios financeiros da Europa, Estados Unidos e Japão é desconhecida a viagem do ministro Delfim Netto.



Delfim foi ao Clube de Paris e hoje se reúne com De Larosière